

Para todos os gostos

PAULO BROSSARD*

A semana passada teve de tudo e para todos os gostos. A senhora presidente, por exemplo, cancelou viagem aos Estados Unidos marcada para o próximo mês e ficou frustrada porque um leilão para a concessão de determinada rodovia ninguém compareceu. Após esse fiasco, que parece estar relacionado com as condições estabelecidas pela administração para a concessão, este cuida agora de “fatiar” os leilões de rodovias, ou seja, reduzir nas proporções de modo a facilitar a concretização, fala-se também em administração reassumir estradas que deveriam ser leiloadas. Variando o tema, a polícia diz ter apurado fraude, mediante falsidade de assinatura em sessão que o rejeitou vetos presidenciais.

Outro acontecimento foi relativo ao mensalão. Como divulgado, 12 pessoas envolvidas neste turbilhão foram condenadas, mas da condenação recorreram e o Supremo Tribunal Federal dividiu-se, meio a meio, quanto ao emprego de duas modalidades recursais denominadas embargos declaratórios e embargos infringentes. Ao décimo primeiro juiz, por sinal o decano da Corte, caberia ultimar o julgamento. No caso, não haveria controvérsia quanto aos embargos declaratórios, mas ela persistiria quanto aos embargos infringentes. Se não estou em erro, predominava a tendência pela aprovação da penalidade e sua consequente e imediata execução, de modo que a admissão de recurso, aliás, de natureza e alcance do primeiro, não era bem-vista pela maioria que apoiara a condenação. Para mostrar o grau de envolvimento das pessoas, observe que não me recorde de alguma manifestação a favor ou contra a decisão que o STF venha a tomar. No caso, porém, um grupo pequeno é verdade, antes mesmo da decisão, passou a estigmatizar o mais alto Tribunal da Nação, dizendo em uma faixa – “STF vergonha da Nação”; isto antes mesmo de conhecida a decisão.



Considerando a corrente favorável à punição dos mensaleiros, é possível haver segmentos que desgostem da decisão do STF, entendendo que a admissão de ambos os embargos pode beneficiar os condenados; no entanto, é de justiça salientar que o voto que concluiu pelo cabimento dos embargos infringentes não foi um voto dogmático, como poderia ser, invocando simplesmente os fundamentos já exarados, mas ele esquadrinhou o problema em todos os seus aspectos; qualquer pessoa pode preferir a orientação agora vencida, mas não poderá dizer que o voto do ministro Celso de Mello não tenha sido minucioso e de inexcedida erudição. Outrossim, a experiência demonstra que há divergências intermináveis, mas elas têm de ser findas. Aliás, quando não haja recurso cabível, ou, em outras palavras, quando a decisão for irrecorrível, certa ou não, ela se torna definitiva. A propósito, Rui Barbosa disse o óbvio ao afirmar que, em casos tais, alguém tem o direito de errar em último lugar; o homem erra e com ele os tribunais mais sábios, pois o erro é sempre possível entre homens. Por fim, parece-me oportuno lembrar outra sentença de Rui, pois convém não seja esquecida – “Quando as leis cessam de proteger nossos adversários, virtualmente, cessam de nos proteger”.

P.S.: Depois de tantas coisas vulgares, ocorre-me dizer ao leitor que tenho em mãos um belo livro, para repetir o professor Luís Augusto Fischer, mas, além de belo, original e de bom gosto, da primeira à última página, *Um Cronista Inesperado*, de Luiz Coronel. Poeta e bajeense.

*Jurista, ministro aposentado do STF

Erico Verissimo volta para casa

SÉRGIO SOUZA DIAS*

O ano de 2013 está sendo muito importante para o Grupo CEEE.

No aniversário de 70 anos da companhia, celebram-se investimentos fundamentais para o abastecimento de energia elétrica que garantirá mais desenvolvimento ao Estado e, nesta segunda-feira, 23, inaugura-se o Memorial Erico Verissimo.

Na condição de empresa pública, conhecemos nosso papel social na promoção do desenvolvimento, por isso não temos poupado esforços para realizar as obras de que o Rio Grande do Sul precisa. Os recursos em obras contratadas somam valores de mais de R\$ 1 bilhão, que representam o dobro da realização média das últimas gestões. Só em Porto Alegre, são 11 novas subestações.

Nos 70 anos de existência da companhia, haviam sido construídas 14, a última há mais de 10 anos. Entendemos que essa falta de investimentos causou um impacto bastante negativo aos serviços prestados pela empresa. Mas temos certeza de que os resultados dos recursos aplicados agora serão sentidos já ao longo de 2014, garantindo a energia de que o Estado precisa para crescer ainda mais.

Falar em desenvolvimento sustentável supõe questões como responsabilidade social e, neste sentido, temos nos dedicado a fomentar e preservar também a cultura. A inauguração do Memorial Erico Verissimo muito nos orgulha, porque cumpre, finalmente, a missão que tínhamos desde a inauguração do Centro Cultural CEEE Erico Verissimo (CCCEV), há mais de 10 anos. Nos sentimos honrados em reunir mais de 3 mil itens de acervos que pertenciam a



amigos do escritor, um dos mais importantes da nossa literatura. Se ajudamos a construir a história da eletricidade – e, por consequência, do desenvolvimento – do Rio Grande do Sul, Erico Verissimo, como ninguém, traduziu a história deste Estado em seus inesquecíveis personagens.

O Memorial está organizado em dois andares do CCCEV. Um deles tem caráter didático e interativo; o outro, na Biblioteca O Continente, exibe originais, cartas, desenhos e documentos do escritor, além das primeiras edições de mais de 30 obras. A confiança da família Verissimo foi fundamental para que o projeto se realizasse, e os patrocínios da CEEE – através da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) – e do Grupo Gerdau permitiram a concretização deste novo marco para a pesquisa da história e literatura gaúchas.

No antigo prédio Força e Luz, no coração do Centro Histórico de Porto Alegre, agora pulsa, como foi sonhado originalmente, a memória do criador de *O Tempo e o Vento*, *Incidente em Antares*, entre tantas outras obras. Textos que divulgam com riqueza de detalhes, para muito além das fronteiras do Rio Grande, os hábitos de quem vive neste Estado e de seus antepassados. O dia 23 de setembro será mais uma data importante para nós e para a cultura do Rio Grande do Sul: Erico Verissimo está voltando para casa.

*Presidente do Grupo CEEE

IOTTI

Beicinho



iotti@zerohora.com.br



BRASÍLIA
CAROLINA BAHIA

carolina.bahia@gruporbs.com.br @Carolina_Bahia

Com Caue Fonseca

Dinheiro pelo ralo

Em menos de 20 dias, três ministérios do governo Dilma foram alvo de escândalos de corrupção, revelados por investigações da Polícia Federal. O Planalto tenta minimizar os efeitos políticos, promovendo rápidas demissões, seguidas da abertura de sindicâncias. Na prática, fica a impressão de falta de controle na origem dos serviços, de falha na gestão. Do Ministério do Trabalho, passando pelas Relações Institucionais, até a Previdência, as denúncias mostram a repetição de um mesmo modelo: funcionários de escalões inferiores usando do prestígio e trânsito junto a autoridades e partidos para beneficiar esquemas criminosos. Na faxina promovida por Dilma em 2011, sete ministros foram varridos da Esplanada sob acusações de irregularidades. Mas a limpeza ética não deu certo. Sindicâncias se perdem com o tempo, e ministros que no passado recente foram expulsos hoje circulam tranquilamente pelos gabinetes do Planalto. O que continua alimentando a corrupção é a certeza da impunidade.

Conde no PAC

Sobre a demora nos investimentos na estrada do Conde – entre Guaíba e Eldorado do Sul – o secretário de Obras, Luiz Carlos Busato, avisa que vem trabalhando para incluir trechos sob a responsabilidade do Estado no PAC da Mobilidade. O secretário e o deputado estadual José Sperotto têm reunião ainda nesta semana com o governador Irsio para tratar do assunto. A ideia de Busato é concorrer a uma fatia dos R\$ 50 bilhões anunciados pela presidente Dilma no auge dos protestos de junho.

O que mudou?

Subprocuradora-geral da República, Sandra Cureau estranha que o TSE imponha restrições à criação do Rede Sustentabilidade, alegando a falta de assinaturas exigidas. Quando o PSD encaminhou o registro, Sandra era procuradora eleitoral e chamou a atenção para o mesmo problema. Na época, ela teve a tese derrubada pelos ministros, que aceitaram a documentação apresentada pela equipe de Gilberto Kassab.

– Não há mudança de cenário e o caso é o mesmo. O tratamento precisa ser isonômico. Se o PSD conseguiu o registro, por que a Rede não vai conseguir? – questiona Sandra.

Mesmo barco

Não é só Porto Alegre que não consegue fechar a equação do metrô. Em contato direto com técnicos gaúchos, também Curitiba tem encontrado dificuldades para tirar os projetos do papel. Para a reunião no Ministério do Planejamento na próxima quinta-feira, o secretário de Gestão de Porto Alegre, Urbano Schmitt, prepara planilhas na tentativa de reduzir custos. Experiências de outras capitais, como Belo Horizonte e Salvador, têm ajudado nestes últimos estudos.

Cartinha para você!

O aumento do controle nos gastos dos deputados está entre as promessas não cumpridas do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Nada justifica que, em tempos de internet, os parlamentares tenham despesas altas com serviços de Correios.